

DIMENSÃO MOVIMENTOS E FLUXOS

INDICADOR

Índice de atração agropecuária para destino da produção agropecuária

DESCRIÇÃO

“De acordo com o contexto presente em cada Município, foram consultadas instituições atuantes com pleno conhecimento sobre a dinâmica da produção local, tais como as Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, secretarias municipais de agricultura, associações de produtores rurais, a Comissão Municipal de Geografia e Estatística convocada pelo IBGE, onde essas estavam atuantes, e ainda consultas diretas a produtores rurais com contato frequente com a Agência do IBGE. Para cada produto discriminado no questionário, os informantes deveriam responder a quatro itens: (1) para quais Municípios os produtores rurais locais se dirigem para comprar material de consumo, como adubos, fertilizantes, vacinas e sementes; (2) em quais Municípios compram maquinário e implementos agrícolas, incluindo ferramentas; (3) para onde vão em busca de serviços técnicos especializados; e (4) para onde destinam a produção. [...] Não se tratou de uma medida exata em termos de percentual de valores ou de número de produtores, mas uma ordem de grandeza geral, com o objetivo de diferenciar os Municípios citados dos mais relevantes em termos do deslocamento habitual dos produtores para os menos frequentes” (IBGE, 2020a, p. 136).

“O último quesito do módulo agropecuário abordou, diferentemente dos demais, não as Cidades onde os produtores acessam produtos e serviços, mas para onde destinam a produção. Uma importante limitação é que apenas o destino imediato foi respondido, seja ele para armazenagem (em silos, armazém convencional ou graneleiro), beneficiamento, venda a transportadores, centros de distribuição ou mesmo diretamente para o consumo, a depender do tipo de produto” (IBGE, 2020a, p. 142).

LEITURA DOS ÍNDICES

Os índices do REGIC foram escalonados e passaram a variar entre 0 e 1. “O Índice de Atração Agropecuária tem o objetivo de permitir que Cidades com grande produção agropecuária que buscam insumos em outra Cidade contribuam para que a Cidade fornecedora tenha maior centralidade do que as buscadas por Cidades de menor produção agropecuária” (IBGE, 2020a, p.138).

FONTE DE DADOS

Fonte dos dados: REGIC – IBGE (2018).

Referências: IBGE (s/d). REGIC – O que é. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=o-que-e>

IBGE (2020a). Regiões de influência das cidades: 2018 / IBGE, Coordenação de Geografia. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728>.

IBGE (2020b). Regiões de influência das cidades 2018: Nota Metodológica. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101729.pdf>.

Download dos dados: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto>

CÁLCULO DO INDICADOR

Para definição da centralidade, foi utilizado como ponderador o valor total da produção agropecuária das Cidades de origem, atribuindo valor proporcional para cada destino segundo o cálculo a seguir:

$$IAA_j = (VP_a * \%a \rightarrow j + VP_b * \%b \rightarrow j + \dots + VP_n * \%n \rightarrow j)$$

Onde:

IAA_j é o Índice de Atração Agropecuária da cidade J;
 VP_a é o valor da produção agropecuária da cidade A; e
 $\%a$ é o percentual atribuído pela cidade A ao destino J.

Os índices calculados passaram por escalonamento:

$$E(x) = \frac{V(x) - V(\text{mín})}{V(\text{máx}) - V(\text{mín})}$$

Onde:

$V(x)$: valor obtido

$V(\text{mín})$: valor mínimo observado

$V(\text{máx})$: valor máximo observado